

As novas regras sobre a prestação de serviços de retirada de resíduos de navios nos portos brasileiros serão debatidas pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Confira mais informações na coluna Mercado Regional, na página C-4.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Dragagem será retomada em cerca de 15 dias

Retirada de sedimentos depende do deslocamento de uma draga

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Apesar do plano da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) de retomar, amanhã, a dragagem de manutenção dos trechos 2, 3 e 4 do canal de navegação do Porto de Santos, a retirada de sedimentos só será iniciada em cerca de 15 dias. O prazo é necessário para que a draga responsável pelo serviço chegue ao cais santista. Depois disso, a embarcação ainda precisará passar por uma perícia da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP).

Na última segunda-feira, o Conselho de Administração (Consad) da Codesp aprovou a inclusão da dragagem dos trechos 2, 3 e 4, que vão do Ferry Boat até a Alemoa, no

contrato já firmado em abril com a Van Oord Operações Marítimas. A firma holandesa é responsável pela manutenção das profundidades do trecho 1, da Barra de Santos até o Entrepósito de Pesca.

Com isso, a previsão da Docas era de que os trabalhos de retirada de sedimentos fossem retomados amanhã. No entanto, de acordo com a empresa de dragagem, ainda não há embarcação destacada para o serviço. Isto porque a draga que deveria realizar os trabalhos no trecho 1, a *Geopotes 15*, está no Rio de Janeiro. *A Tribuna* apurou que ela deve se deslocar para o Porto de Santos apenas na próxima semana.

A segunda opção é a draga *Lelystad*, que também já atuou

na manutenção das profundidades do complexo santista. O problema, neste caso, é que a embarcação está fora do País e levará ainda mais tempo para chegar ao Porto.

Em nota, a Codesp informou, através de sua assessoria de imprensa, que, enquanto as embarcações não são deslocadas, será realizado o serviço de batimetria (levantamento de profundidades). O procedimento, que deverá durar entre 10 e 15 dias, "irá apurar com exatidão os volumes a serem dragados, bem como a localização, visando permitir a intervenção cirúrgica da draga".

A Docas não respondeu o motivo pelo qual a *Geopotes 15* não está no cais santista, já que o serviço do trecho 1 está em an-



Capitania dos Portos restringiu o calado operacional de trechos do cais santista há cerca de 20 dias

damento. A estatal limitou-se a dizer que estava em tratativas com a Van Oord para o aditivo contratual e ainda que o prazo de 10 a 15 dias é "tempo mais do que suficiente para o deslocamento da draga do Rio de Janeiro até Santos".

ADITIVO

Após a assinatura do aditivo, realizada ontem, a Van Oord deverá dragar os quatro trechos do canal de navegação até outubro. Para compensar a ampliação do

contrato, foi reduzido o volume estimado de dragagem.

Com isso, ao invés de serem retirados 1,5 milhão de metros cúbicos de sedimentos apenas no trecho 1 do canal, serão dragados 940 mil metros de sedimentos nos quatro trechos da via navegável, da Barra de Santos até a Alemoa.

A Codesp tem pressa para retomar o serviço porque a Capitania dos Portos de São Paulo, nos últimos 20 dias, restringiu o calado operacio-

nal na via de navegação. A situação ainda pode piorar com as chuvas desta época do ano, que aumentam o assoreamento (deposição de sedimentos) no estuário.

A restrição atingiu o canal de navegação (da Torre Grande até a Alemoa), as bacias de evolução (na Alemoa, em frente à Brasil Terminal Portuário) e três berços de atracação (no Macuco e na Ponta da Praia), causando prejuízos às instalações localizadas nessas regiões.

CARLOS NOGUEIRA